

UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA

Ano IV – Número 31 – Julho/2021

FITOENERGÉTICA UMBANDISTA

OS ANIMAIS TEM CONSCIÊNCIA

A BELEZA MILENAR DO LÁPIS LAZÚLI

FIXAÇÃO MENTAL E MONOIDEÍSMO

ESCOLA INICIÁTICA DO CABOCLO MATA VERDE

www.institutomataverde.org.br



UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA!

INSTITUTO MATA VERDE

WWW.INSTITUTOMATAVERDE.ORG.BR

EXPEDIENTE

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo
Mata Verde

Ano IV - número 31 – Julho/2021

Distribuição gratuita

Editor Responsável

Manoel Lopes

Design e Editoração

Manoel Lopes

Colaboradores desta edição:

Adilson Marques

Carolina Fernandes Lisanti

Elizabeth Rodrigues

Gilberto Pinheiro

Manoel Lopes

Ronaldo Lima

Sandro Mattos

Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

WEB TV

Durante o ano realizamos aqui no Instituto Mata Verde várias palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na **TV Mata Verde**.

Acompanhe pelos site:

<https://www.institutomataverde.org.br/tv>

RÁDIO UMBANDISTA

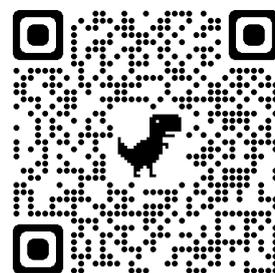
Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<https://www.institutomataverde.org.br/radio>

Créditos:

Foto de capa : Margarida



FALE CONOSCO:

Email: contato@institutomataverde.org.br

Facebook: nucleo.mataverde

Twitter: @mata_verde

<http://www.institutomataverde.org.br>

(13) 99113-6464



INSTITUTO MATA VERDE

Rua Júlio de Mesquita, 209

Vila Mathias - Santos/SP

CEP: 11075-221

ÍNDICE

Clique sobre o título do artigo

[Capa](#)

[Expediente](#)

[Editorial](#)

[A abordagem multidimensional da Animagogia – parte 1](#)

[Os animais tem consciência](#)

[A forma mais rápida de se tornar exato com o Pêndulo](#)

[Fixação Mental e Monoideismo](#)

[A BELEZA MILENAR DO LÁPIS LAZÚLI](#)

[Ó A CURIMBA!](#)

[Fitoenergética e Radiestesia](#)

[Ecocídio](#)

[EAD Mata Verde—Cursos On-line](#)

[Comunicado](#)



EDITORIAL

Olá amigos,

Estamos publicando mais um número da revista UMBANDA – Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde.

Você que acompanha a revista do Instituto Mata Verde, já deve ter notado que a revista se propõe a ser uma revista eclética.

Há muitos anos que o Núcleo Mata Verde se livrou daquela sina, que Umbanda é somente mediunidade, manifestação de espíritos, trabalhos e mandingas.

Infelizmente existem muitas pessoas que ainda pensam assim, dentro e fora do movimento umbandista.

Para nós que estudamos a doutrina umbandista dos Sete Reinos Sagrados, a umbanda é uma escola espiritual, que tem como finalidade principal a elevação espiritual de seus adeptos.

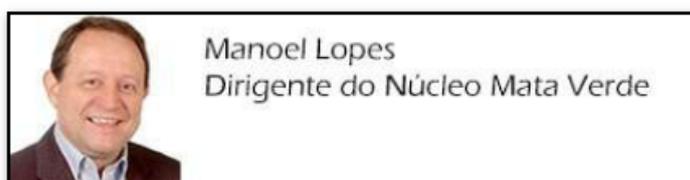
Estudamos muito e através das práticas templárias comprovamos os ensinamentos apresentados pelos espíritos enviados de Aruanda.

Esta revista traz uma grande variedade de conhecimentos espiritualistas: Animagogia, a consciência dos animais, Radiestesia, a fixação mental e o monoideísmo, o Ecocídeo, a música umbandista com Sandro Mattos, a beleza dos cristais com a Carolina Lisanti que hoje traz um texto tratando sobre a beleza do Lápis Lazúli.

Apresento o primeiro artigo, de uma série, sobre o estudo inédito que fizemos sobre a Fitoenergética umbandista, uma nova forma de entendermos o uso religioso das ervas.

Aproveitem ao máximo o conteúdo desta revista.

Abraços!



A abordagem multidimensional da Animagogia – parte 1

Adilson Marques

Neste artigo pretendo expor a teoria multidimensional da Animagogia e como ela se inspira na visão holonômica proposta por David Bohm, no qual a parte contém o Todo ou que o Universo explícito deriva de um Universo implícito, e como essa teoria fundamenta algumas práticas terapêuticas como a Terapia Vibracional Integrativa (TVI) e a Apometria, conforme foram colocadas em prática na ONG Círculo de São Francisco, na cidade de São Carlos, entre os anos de 2003 e 2015. Este artigo será publicado em três partes. Na primeira, pretendo expor a estrutura multidimensional da vida humanizada, compreendendo a “descida” do Espírito até a encarnação. Na segunda parte, o tema será compreender os principais atributos do Espírito, do Self e do ego, a personalidade criada para cada existência. E, por fim, na terceira parte, vamos compreender como essa teoria fundamenta as terapias apontadas acima.

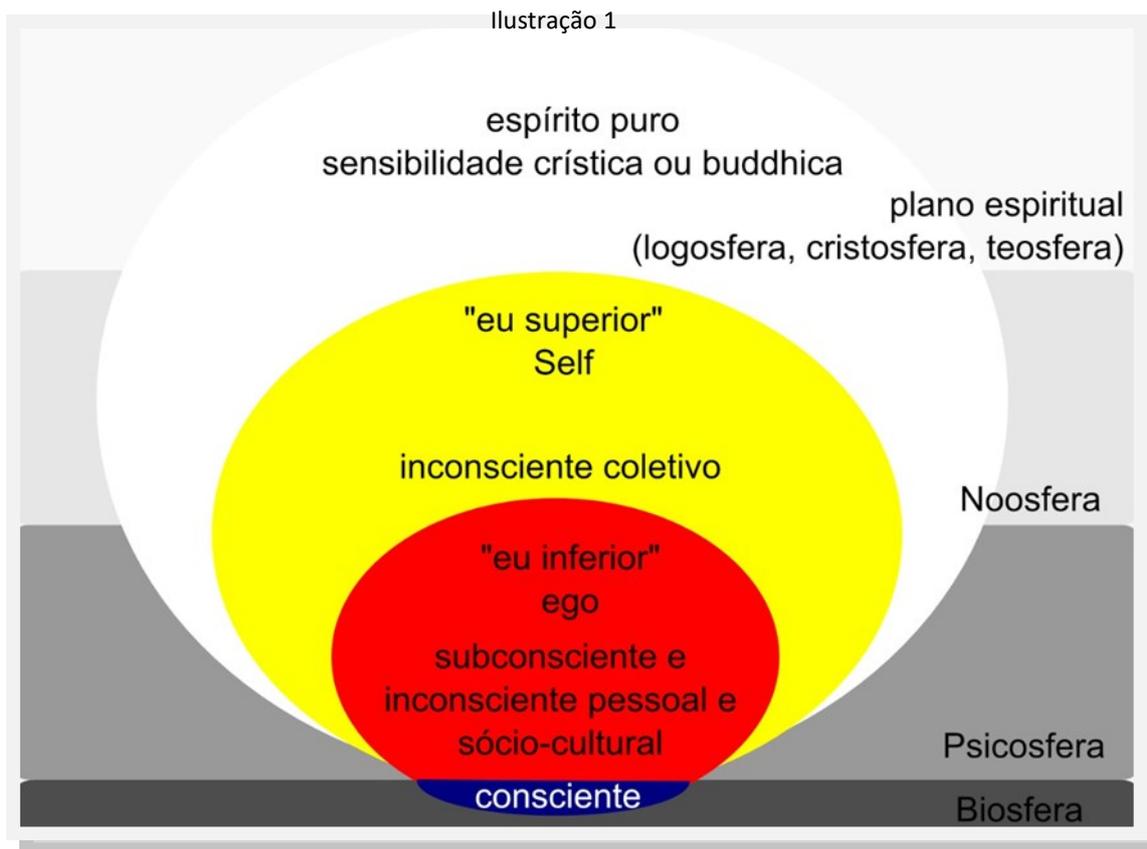
A leitura multidimensional da Animagogia se diferencia daquelas teorias sobre multiversos, onde réplicas nossas podem viver uma vida diferente, com comportamentos ou atitudes dis-

tintas da nossa. Para entender melhor essa última teoria, uma série bem interessante é Flash, exibida na Netflix.

A proposta da Animagogia é, portanto, distinta, mas trabalha, didaticamente, com quatro dimensões. É provável que estas se subdividam em outras, talvez sete cada, mas, para facilitar a compreensão, optou-se em trabalhar com quatro, entendendo-as não de forma “cartesiana”, como se fossem radicalmente separadas. Mas em um contínuo que flui da “maior” para a “menor”, de forma que esta esteja contida na anterior.

Vamos partir da ilustração (1) para melhor compreender essa proposta teórica.

Nesta imagem temos as quatro dimensões propostas didaticamente na Animagogia. A principal, que seria a dimensão espiritual propriamente dita engloba as demais. Ou seja, as dimensões “inferiores” estão contidas na dimensão espiritual. Em outras palavras, não existiria um mundo espiritual isolado do mundo material ou das dimensões intermediárias. Até porque as demais dimensões derivam da espiritual que vamos denominar de Logosfera,



que em outras doutrinas costumam ser identificadas como teosfera ou cristosfera. É nessa dimensão que vibra plenamente nossa real essência, o Espírito. Mesmo assim, podemos perceber pela imagem que o Espírito também envolve ou se manifesta nas outras dimensões.

Derivando da dimensão espiritual ou da Logosfera, encontramos na Noosfera. Ela é um pouco mais densa que a anterior, mas não isolada da anterior. Mas a consciência espiritual já se encontra um tanto adormecida nesta dimensão. Ou seja, parte dela está inconsciente nesta dimensão. A Noosfera é a dimensão da alma que na Animagogia corresponde ao Self ou a Individualidade reencarnante, também chamada

de "eu superior" em algumas doutrinas. É ela que escolhe seus gêneros de existência.

Para compreender o que vem a ser a alma e como ela se diferencia do Espírito, na Animagogia, é preciso partir do pressuposto que o Espírito não é humano, mas se humaniza. Essa é a base fundamental da Animagogia: compreender que o Espírito existe, mas que não sabemos nada sobre ele. O que podemos postular é que o Espírito, na fase em que nos encontramos, vive a sua fase humanizada. Esta é uma entre as várias fases que o Espírito vive suas experiências. E a fase humanizada não é a principal e nem a última. Mas, e a alma?

A alma seria o que caracteriza o Espíri-

to na Noosfera. É o Espírito humanizado. E a alma seria um ser genérico, ou seja, não tem corpo e nem sexo, raça, etnia, gênero etc. Ele é apenas humano. Na Animagogia também nos referimos à alma como “ser incorpóreo”. E é nele que estão todas as possibilidades humanas. E essas possibilidades são misturadas como na criação de um avatar em um vídeo game. Para cada existência um novo avatar precisa ser construído., de acordo com as experiências que se deseja vivenciar.

Ao se criar o avatar, esse passa a viver em uma dimensão “abaixo”, que deriva também das anteriores, como se vê na imagem acima. Ela é mais densa e o avatar já possui um corpo, o chamado “corpo astral”. Sua consciência é o ego, também chamado de “eu inferior”. Essa dimensão onde o ego vibra é chamada de Psicofera. É uma esfera mental, onde residem os pensamentos e as emoções com as quais nos conectamos. Apesar dela derivar das anteriores, da Logosfera e da Noosfera, não se trata propriamente de uma dimensão espiritual. Ela é basicamente uma reprodução da vida material. Ela é uma dimensão intermediária entre a Biosfera e as já apresentadas aqui. Na Psicofera estão os desencarnados, ou seja, aqueles Espíritos humanizados que ainda possuem o corpo astral. Muitos têm consciência que estão desencarnados, mas muitos vivem vagando pelo astral sem

ter essa compreensão, uma vez que o corpo físico é uma cópia do corpo astral, do qual deriva.

E enquanto há uma diferença de valor entre a Psicofera e a Noosfera, a diferença entre a Psicofera e a Biosfera é apenas de grau. Ou seja, basta apenas um pequeno relaxamento nas ondas mentais para se interagir com os seres que habitam a Psicofera. Aliás, é lá que se encontram as paisagens com as quais nos relacionamos durante os sonhos.

É por isso que a Animagogia postula que o desencarnado também tem ego. E não somente o encarnado. Aliás, o ego teria uma parte que vibra na Psicofera e outra que vibra na Biosfera, em nosso estado de vigília e que chamamos de consciente. Portanto, o consciente é apenas uma fagulha do que seria a consciência espiritual. O que chamamos de inconsciente (individual, sociocultural ou coletivo) seriam partes da consciência real, ou do Espírito.

Assim, podemos concluir, que o cérebro não seria um criador de realidade, como afirma a neurociência. O cérebro seria um redutor de realidade, pois vai transformar em realidade apenas uma parte das infinitas ondas visuais, olfativas, auditivas etc. que circulam no ambiente.

A quarta dimensão, ou Biosfera, onde

vibra o nosso corpo físico e nossa mente consciente, está inserida na terceira dimensão, que seria a Psicofera. Essa relação fica evidente nos romances espíritas que descrevem que as construções materiais como são os hospitais e outras teriam alas com as quais não interagimos visualmente e nem fisicamente, mas que nos afetam.

Vou narrar um sonho que pode ajudar a elucidar essa relação entre a Biosfera e a Psicofera. Numa noite, sonhei que ao entrar em meu quarto eu via um baú de madeira muito bonito dentro dele. Parecia ser um baú muito antigo, do século XVII ou anterior. Fiquei admirando o baú, mas intrigado com o fato dele estar dentro do quarto.

Alguns dias se passaram e fui em um atendimento de Umbanda e quando fui me consultar com um preto-velho, contei do sonho e ele disse que tinha mesmo um baú no meu quarto. Em seguida, perguntei o que ele fazia lá e ele respondeu que dentro dele estavam a energia de minha ex-companheira. Aí fiquei intrigado e perguntei se não tinha como tirar de lá.

O preto-velho deu uma gostosa risada e disse que aquele baú seria retirado. E não se passaram quatro dias e eu tive outro sonho. Eu estava em casa quando a campainha tocou. Minha mãe foi atender e disse que era o pai dessa ex-companheira. De repente ele adentrou,

passou por mim e me cumprimentou com a cabeça e se dirigiu para o meu quarto. Em seguida, ele saiu de lá com o baú nos ombros e foi embora. Detalhe: ele já era falecido quando tive esse sonho.

As colônias espirituais e os umbrais descritos nos livros espíritas estão localizados na quarta dimensão, na Psicofera. Obviamente que há gradações, mas são criações mentais. Não são o verdadeiro mundo espiritual. Este só começaria a partir da Noosfera, onde vibra a Individualidade reencarnante, a que é capaz de escolher um novo gênero de existência.

Para se atingir a Noosfera é necessário passar por uma “segunda morte”, a do ego. Somente ao se desligar plenamente do ego é que a alma pode avaliar sua experiência, compreender onde errou e planejar uma nova encarnação, vivendo em outro país, cultura, raça, sexo, gênero etc. de acordo com o aprendizado que necessita ou deseja passar.

Vamos ver uma outra imagem (2). Ela também será elucidativa. Nela vamos comparar a proposta metafísica da Animagogia com a da Teosofia, com a qual guarda muita semelhança. Podemos até dizer que a Animagogia é uma forma mais didática de apresentação, sem cair em uma simplificação grosseira.

Quadro metafísico da Animagogia e comparação com a Teosofia

	escala de consciência	dimensões	escala de vibração	comparação com a Teosofia
Espírito (Ser Universal)	consciência espiritual (supraconsciente)	plano espiritual	espírito	atman
SELF (Individualidade humanizada)	inconsciente coletivo	noosfera	ser humanizado incorpóreo (alma)	corpo búdico mental superior
Ego (personalidade)	subconsciente e/ou inconsciente consciente	psicosfera biosfera	ser humanizado desencarnado (mente) ser humanizado encarnado (corpo)	mental inferior corpo astral duplo etérico corpo físico

Imagem 2

Pelo quadro exposto, podemos compreender que o ego ou a personalidade, ou seja, o avatar criado pela Individualidade para mais uma encarnação, é formado pelos quatro “corpos” descritos pela Teosofia (o corpo físico, o duplo etérico, o corpo astral e o mental inferior). E o ego teria uma parte que vibra na Biosfera, no estado de vigília, e outra parte que vibra na Psicosfera, acessada com a meditação, por exemplo, através de uma pequena ampliação da consciência, quando se entra em “estado alfa”.

Por sua vez, o Self, ou a individualidade que reencarna, é composto pelo que a Teosofia chama de “mental superior” e de “corpo búdico”. O ego também pode ser chamado de “eu inferior” e o Self de “eu superior”, mas é importante com-

preender que acima deles, ou seja, que estes dois “eus” estão integrados ou derivam do “Eu espiritual”. Na Animagogia o “eu superior” não se confunde com o Espírito, com a consciência pura, mas dele deriva, pois se refere às experiências humanizadas do Espírito e não a todas as possíveis experiências que Este pode passar, nas etapas seguintes, ou já passou, antes da fase humanizada.

A questão da humanização do Espírito é talvez o cerne e o que diferencia a Animagogia de outras doutrinas e teorias espiritualistas. Na Animagogia, o Espírito está além de toda e qualquer compreensão humana, uma vez que nossa mente só é capaz de lidar com a “realidade” do Ser humanizado, esteja este encarnado ou desencarnado.

Dentro da perspectiva exposta no quadro acima, o que chamamos de consciente é uma parte ínfima da consciência do Espírito. Quanto mais esse “desce”, mais aumenta a parte inconsciente, mas ela nunca ficará completamente adormecida ou inacessível. Daí a importância da intuição, da imaginação, dos sonhos etc.

Toda essa concepção foi construída durante anos de estudo, entre 2001 e 2009, através de reuniões mediúnicas, experiências meditativas e da discussão e avaliação de diferentes atendimentos realizados com a técnica Apométrica. A Animagogia não nega a interpretação espírita e nem a da Teosofia, que comparamos acima. Ela apenas expõe uma outra leitura, mais complexa que a Espírita e mais simples que a Teosofia, com o objetivo de explicar

eventuais curas físicas e mentais obtidas com encarnados e também com desencarnados, seja com a TVI e suas diferentes técnicas, ou com a Apometria.

Na segunda parte deste artigo, vamos dar continuidade a esse assunto, compreendendo os atributos do Espírito, do Self e do ego. O importante, neste momento, é compreender o contínuo que existe entre as dimensões, uma vez que elas não são isoladas e estanques, mas integradas e as “menores” derivadas das “maiores”. Em suma, que só existe um mundo: o Espiritual. E dele deriva, depende e sobrevive todo o resto.



A Neurociência comprovou

Os animais tem consciência

Gilberto Pinheiro



Estudo e dedico-me à proteção dos animais à luz de palestras educativas e artigos publicados em ótimos jornais e revistas como **UMBANDA - Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde** que me concede espaço para esse fim.

Na verdade, desde criança sempre gostei deles, assim como minha esposa que também ama e protege os animais. É de família esse legado de amor.

E motivado, estudo, retifico alguns conceitos e isso faz parte de quem aprende e tem como meta conhecer

para evoluir. Ancorado nessas iniciais palavras, há um assunto que preciso e sempre precisarei insistir: trata-se da *senciência* dos animais.

À primeira vista, pode parecer algo absurdo, exagero de minha parte, mas, estou embasado para afirmar convictamente que eles têm consciência, consequentemente, emoções e sentimentos como todos nós.

Durante séculos os animais foram vistos como seres desprezíveis, inferiores, para atender aos nossos caprichos e

até alimentação. Suas vidas nunca foram respeitadas, essa é a verdade. Inclusive, René Descartes, proeminente filósofo francês (séculos XVI e XVII) sempre defendeu a tese que eles poderiam ser utilizados como cobaias em experiências científicas, pois "não sentiam dor".

Que absurdo!

Como um homem inteligente, exatamente aquele que cunhou a famosa frase - penso, logo existo, poderia pensar de forma tão rasa, aviltante e superficial, subestimando os indefesos animais?

Como ele chegou a essa ensandecida decisão?

Quanta prepotência e vaidade!

A PARTIR DE 2012 OUTRA REALIDADE - a neurociência descortinou a verdade

O tempo passou e somente a partir de 2012, tudo se modificou, quando um grupo de neurocientistas capitaneados pelo dr. Philip Low, docente da Universidade Stanford e pesquisador do MIT - Massachusetts Institute of Technology, resolveu estudar o cérebro de mamíferos e, posteriormente, de peixes, anfíbios, aves, etc.

E a conclusão foi surpreendente: cien-

tistas antes acreditavam que os animais por não possuírem o córtex cerebral, jamais poderiam ter consciência.

No entanto, os estudos comprovaram que havia erro de entendimento. Não é o córtex cerebral o responsável por essas peculiaridades, mas, todo o escopo cerebral.

Isso comprovou que os animais possuem sim, consciência, tendo sentimentos e emoções, possuindo os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos, responsáveis por essas propriedades.

Em síntese, ousou afirmar que não há mais dúvidas sobre o alusivo assunto. Quem quiser conferir o que afirmo, por favor, pesquise - Declaração de Cambridge - Philip Low e estou pronto para sanar dúvidas.

Artigo 225, Constituição Federal/1988, § 1º/VII

Proteger a fauna e a flora, vedadas na forma da lei as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção das espécies ou SUBMETAM ANIMAIS À CRUELDADE - crime!!!



A forma mais rápida de se tornar exato com o Pêndulo

Ronaldo Lima



Qual é a maneira mais rápida de se tornar preciso? Ser exato é, obviamente, algo pelo qual todos nós radiestesistas (princípios e avançados) devemos nos esforçar. Porém, com muita frequência, os praticantes acreditam que já são precisos e automaticamente assumem que tudo o que eles fazem é real, verdadeiro e correto. E fazem isso porque nunca ensinaram a si mesmos como ser exatos ou jamais praticaram ser exatos.

A maioria de nós, também, gosta que as coisas sejam curtas e rápidas de dominar, se possível. Isto também é verdade no que diz respeito ao uso dos pêndulos. Muitas vezes somos perguntados sobre a maneira mais rápida de se tornar exatos com o pêndulo, co-

mo se fosse uma espécie de interruptor que pudéssemos ativar, e de repente ficássemos automaticamente precisos.

Pode parecer estranho, mas neste caso, talvez possa ser útil usar uma citação do filósofo Aristóteles.

“...para ser uma boa pessoa, é preciso praticar”

Ele disse que, para ser uma boa pessoa, é preciso praticar ser bom. Também encontramos em Tiago 2 que a Fé sem a as obras é morta.

Em outras palavras, não é algo que acontece com você do nada, nem é algo que você possa adquirir da noite para o dia. É um processo. A mesma coisa é verdade para se tornar preciso

no uso do pêndulo. Como disse anteriormente, alguns praticantes de pêndulos inocentemente têm fé em sua exatidão. É exatamente neste ponto aonde começam as confusões.

Isto porque as coisas sobre as quais eles tendem a usar o pêndulo são coisas que eles não podem verificar de uma maneira ou de outra.

Eles estarão "pendulando" sobre ações de alienígenas ou espíritos ou algo completamente invisível que eles supõem existir em seu ambiente e assumem que as respostas que recebem são sempre corretas.

Se você realmente quer ser exato, então você tem que "pendular" sobre coisas que você mesmo pode verificar. Sem isso, você pode muito bem inventar as respostas às suas perguntas.

Isso não significa que você tenha que parar de pendular sobre outras coisas invisíveis, mas um pouco de critério trará realismo nas tuas investigações e no seu crescimento no uso do pêndulo.

Depois deste período você poderá experimentar e confiar em tuas respostas sobre temas mais avançadas.

"...deve gastar a maior parte do seu tempo em coisas que você mesmo pode verificar!"

Em outras palavras, significa que você deve gastar a maior parte do seu tem-

po em coisas que você mesmo pode verificar. Por exemplo, você pode fazer exercícios simples de radiestesia, tais como descobrir a que profundidade ou onde uma corrente de água ou esgoto está e depois ir e descobrir se você está certo.

Apesar de existir muitos exercícios para desenvolver a habilidade radiestésica, evite (pelo menos no começo) os de tipo inúteis como buscar a cor ou os naipes das cartas do baralho ou adivinhar as caídas de uma moeda.

Claro, que isso é possível e verificável! E é um dos exercícios que recomendamos, depois de um certo nível, mas será que isso realmente acrescenta algo à sua vida?

O ato de usar o pêndulo é para obter respostas a perguntas que seu cérebro racional não pode fornecer.

O pêndulo deveria ser usado para melhorar sua vida, e sentar-se em uma mesa jogando cartas de baralho não se encaixa nessa descrição. Depois de um tempo você perderá o interesse e isso se torna monótono e chato e com isso a sua precisão cairá drasticamente.

Para se tornar preciso, não faça testes intermináveis, use o pêndulo sobre as coisas que estão ao seu redor todos os dias e que depois você pode verificar.

Essa carne já está pronta? Minha cunhada vai gostar desse presente? Eu

vou gostar desse filme ou desse item do menu?

Faz bem pra mim este alimento?

É bom para meu corpo comer isso agora?

Onde está a “coisa” que estou procurando nesta loja?

A lista é interminável.

Cabe a você praticar!

Acima de tudo, pratique o uso do pêndulo e comece hoje mesmo a mergulhar neste mundo tão interessante.

Você se surpreenderá!

Saravá!



<https://pixabay.com/pt/photos/flor-vermelho-resto-calma-4774929/>

FIXAÇÃO MENTAL E MONOIDEÍSMO

Elizabeth Rodrigues

Diálogo com o Demônio

(Licínio Castro)

- Eu sou o demônio!
- Não és. Isso eu te digo com a mais absoluta certeza.
- Mas como ousa dizer-lo? Queres assegurar que eu não sou o que sou?
- Não és o que julgas ser.
- Que audácia! Como me explicarias esse absurdo? Porventura ignoras que eu sou protagonista na bíblia e nas religiões?
- Insisto em assegurar-te que não és esse personagem fictício, ainda hoje capaz de apavorar tanta gente.
- Fictício? Enlouqueceste, por acaso? Não estás me vendo e me ouvindo, e ousas afirmar que não existo?
- Não só não existes, como também jamais poderias existir. Não és O, mas apenas Um demônio. Compreendes agora?
- Não. Eu fui criado para fazer sempre o mal e tramar a queda de todas as almas. Eu consegui tentar até o Crucificado.
- Enganas-te. Deus só cria para o bem: tu é que imaginas predestinado à maldade. Lembra-te que também és criatura de Deus. Quanto às tentações sofri-

das pelo Mestre, trata-se de provável equívoco do texto bíblico. Admitirias a possibilidade de provação pecaminosa em alguém já aureolado pelas mais nobres conquistas da angelitude? Os anjos são inacessíveis a quaisquer influências da animalidade.

- Mas eu consegui induzir o Sinédrio a crucificar Jesus. Eu ainda o vejo vencido, humilhado e morto no Calvário.

- Não conseguiste coisa alguma. O Mestre desencarnou daquela forma porque quis. Na verdade não foi vencido, venceu; não morreu como ser aniquilado, pois prossegue triunfante, na realização de sua obra redentora da Terra e de sua humanidade.

O demônio senta-se na relva, em postura meditativa, enquanto o sol delinea, no horizonte, os primeiros acordes da sinfonia do poente.

- Tu me confundes com essa dialética estranha. Então, não há um só, mas vários demônios?

- Sim. São os próprios homens, quando empenhados na transgressão da Lei.

- E qual seria, na tua cosmovisão, o destino deles?

- Todos se tornarão anjos, depois de burilados pela dor e iluminados pelo amor. Os santos de hoje são os pecadores de ontem, como os pecadores de hoje serão os santos de amanhã. Mas escuta bem: isso não é milagre ou gra-

ça, mas conquista individual, pela Lei do Mérito.

- Em que te baseias para ensinar isso?
- Na afirmação categórica do nosso Divino Mestre: “Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá”.
- Oh, tiraram os meus chifres, meu rabo e meu tridente! Sou também uma criatura humana, e com esperança de salvação?
- Como não? Também és ovelha do imenso rebanho do Galileu.
- Isso me confunde mais ainda!... Quem és tu?
- Um ser humano qualquer, um irmão teu, que já foi muito demônio, porém agora disposto a sair do inferno.
- Do inferno, disseste?
- Claro. Do inferno que cada um cria dentro de si.

(Publicado pela Revista Espírita nº. 100/ 1998 e Jornal Mundo Espírita de Novembro de 1998).

Fixação Mental e Monoideísmo

A fixação mental ou ideia fixa é uma das características do Reino das Almas, o sétimo Reino na Umbanda dos Sete Reinos Sagrados.

Regido pelo Orixá Omulu é o Reino da Mediunidade, da Espiritualidade, do Mundo Espiritual. É o nosso ponto de chegada e de partida para o infindável ciclo evolutivo. É o Reino dos Pretos Velhos conhecedores de magias milenares, conhecidas como mirongas. Reino por vezes sombrio, mas repleto de conhecimentos a serem sondados e estudados.



Mas voltando ao tema....

“A medicina humana será muito diferente no futuro, quando a ciência puder compreender a extensão e complexidade dos fatores mentais no campo das moléstias do corpo físico. Muito raramente não se encontram as afecções diretamente relacionadas com o psiquismo.

Todos os órgãos são subordinados à ascendência moral. As preocupações excessivas com os sintomas patológicos aumentam as enfermidades: as grandes emoções podem curar o corpo ou aniquila-lo... O médico do porvir conhecerá semelhantes verdades e não circunscreverá sua ação profissional ao simples fornecimento de indicações técnicas, dirigindo-se, muito mais, nos trabalhos curativos, às providências espirituais, onde o amor cristão represente o maior papel”.

(André Luiz – Missionários da luz)

A fixação mental representa a aderência do pensamento a um objeto (ser ou coisa), impedindo-lhe o fluxo normal e cristalizando-o de maneira que se lhe obsta qualquer modificação. Diferencia-se da concentração mental, porque, nesta, a fixação da atenção ocorre de modo deliberado, temporariamente; na fixação mental, o indivíduo não consegue afastar a atenção do objeto. A amnésia é uma das consequências dessa fixação.

Dias da Cruz em seu livro Instruções Psicofônicas, afirma que –“todo bem é expansão, crescimento e harmonia e todo mal é condensação, atraso e desequilíbrio. E arremata: O bem é onda permanente da vida a irradiar-se como o sol e o mal pode ser considerado como sendo a mesma onda, a enovelar-se sobre si mesma, gerando a treva en-



quistada”.

Assim, o ódio e revolta, perversidade e delinquência, fanatismo e vingança podem gerar estagnação no tempo, conforme o grau de concentração do pensamento nesses campos de desarmonia.

Nesses casos o Espírito “assemelha-se a um balão eletromagnético pejado de sombra e cativo dos processos de vida inferior, não conseguindo desprender-se dos planos espirituais inferiores”.

A dupla cadeia de gânglios do grande sistema nervoso simpático que é responsável pelas alterações no organismo em situações de estresse ou emergência, e deixa o indivíduo em estado de alerta, preparado para reações de luta e fuga, por exemplo, sofre alterações. Há uma densidade característica da fixação mental. Há choques e entrechoques que podem perdurar séculos, conforme a concentração do pensamento da desarmonia a que se compraz. A vontade sempre retém a embarcação do corpo no objetivo eleito.

A ideia fixa pode operar, portanto, a indefinida estagnação da vida mental no tempo.

O Ser não se interessa por outro assunto a não ser aquele que o empolga que é a sua própria ociosidade, a sua própria dor, ou o seu próprio ódio.

O relógio marca as horas de modo sempre igual, no entanto, o tempo é diferente para cada um, conforme tenha praticado o bem ou o mal na encarnação terrena.

Quando estamos felizes, os minutos passam rapidamente, sem que nos apercebamos. Confrontados, porém,

pelo sofrimento e apreensão, sentimos como se o tempo estivesse parado.

A ideia aflitiva ou obcecante nos corrói a vida mental, levando-nos à fixação. A partir desse estado, o tempo como se cristaliza dentro de nós. Assim, paixão ou desânimo, crueldade ou vingança, ciúme ou desespero, enfim qualquer grande perturbação interior pode imobilizar-nos por tempo indeterminado.

As almas que dormem após o desencarne têm a mente eivada de pesadelos angustiosos e quando acordam estão, quase sempre, em plena alienação.

Sobre isso André Luiz no livro *Nos Domínios da Mediunidade* nos adverte:

“Na criatura reencarnada, quase todas as perturbações congênicas da mente estão relacionadas com as fixações que a antecederam na volta ao mundo. Aqueles que fracassaram retornam à vida terrena fazendo parte da vasta área dos neuróticos, dos loucos, dos mutilados, dos feridos e dos enfermos de todas as castas. E só as lutas na carne vão processando a ‘extroversão’ indispensável à cura das psicoses de que são portadores”.

A insistência em se manter nesse padrão mental, fixação mental, que leva automaticamente ao monoideísmo, torna cada vez mais difícil para o Ser, se libertar da viciação do pensamento a que se entregou, podendo gerar alguns sintomas psicóticos ou outros estados enfermiços do psiquismo ou da personalidade, conforme o grau de afinidade com a situação representada pela imagem mental fixa.

Com a irradiação do pensamento, com certeza haverá de encontrar outras

mentes que se lhe ajustam em processo de sintonia, ampliando a deficiência.

A manutenção do pensamento, de forma constante, em algo subjetivo, ou alguma imagem mental, poderá interferir de forma intensa no senso de realidade da pessoa, afetando a sua vida de relações, no dia-a-dia e, podendo acarretar sérios prejuízos para a sua organização psicossomática mesmo após o desencarne.

O monoideísmo gera estados psicológicos mórbidos que requerem muito tato e persistência, aliados ao conhecimento dos mecanismos da mente, para auxiliar aqueles cuja vida mental se encontra comprometida com tal desajuste.

Em *Vida, Desafios e Soluções*, Joanna de Ângelis, nos assevera: Toda fixação indevida nos processos mentais e emocionais em torno de pessoas, fatos e coisas, converte-se em estado pertur-

bador do comportamento, empurrando o indivíduo para os transtornos de ordem neurótica assim como psicótica [...]

À medida que constituem imperativo dominador, tornam-se obsessões que passam a inquietar o indivíduo, levando-o a estados mais graves na área da saúde mental [...]

Ninguém foge da própria consciência, que é o campo de batalha onde se travam as lutas da reabilitação ou os enfrentamentos da regularização de atitudes malsãs.

Por isso, ainda são o controle mental e a educação do pensamento que podem representar a eficiente terapia de prevenção de distúrbios, como a curadora dos processos de ordem espiritual, desde que, ao alterar a faixa vibratória por onde transitam as ideias, se superiores, eleva-se, ficando indene à sintonia com os seres atrasados, e, se nega-



tivas, passam a frequentar os níveis onde se encontram e se digladiam as energias e sentimentos em constante litígio, vinculando-se a essas emissões deletérias, que terminam por afetar o organismo físico e os complexos mecanismos mentais, responsáveis pelo conjunto produtor da saúde.

Estado de Liberdade

Por que sofremos tanto com a pressão emocional provocada por ideias e/ou sentimentos torturantes?

Para que tantas prisões mentais?

Sem dúvida nenhuma existe uma feira de sentimentos, sustentados por acontecimentos negativos, por dores emocionais sérias e uma vez disparado o gatilho de um sentimento doloroso todos os outros não menos doídos aparecem em cena.

A dor dispara o medo. O medo dispara a tristeza. A tristeza dispara a mágoa. A mágoa dispara a raiva, não necessariamente nesta ordem. Alguém ou alguma coisa causou tudo isso....

E então as celas se fecham atrás de nós.

Valorizamos tanto nossas dores que não temos tempo para perceber que temos ao nosso redor forças internas e externas a moverem a vida.

É o Sol que se irradia ao nosso redor, dando-nos coragem para prosseguir.

É a Terra que sustenta nossos passos e vida.

É o Ar que se transforma em vento, em brisa suave a nos sussurrar a esperança, nos chamando ao movimento retifi-

cador.

São as Águas a banharem nossa existência e a produzir vidas.

São as Matas renascendo a cada dia, gerando flores em pleno asfalto, nos chamando a atenção para o quesito “paciência” para suportar.

São todos os Homens e Mulheres se esbarrando e se respirando, se tocando e se trocando.

E como se não bastasse tanta dádiva, temos a Espiritualidade a guiar nossos passos.

Como somos tolos! Trocamos Um Estado de Liberdade por prisões fortemente protegidas.

E assim uma vez mais, reforço a orientação de nosso Pai Espiritual,

Caboclo Mata Verde:

“FIRMEZA, BRANDURA E ALEGRIA”.

Caminho seguro para nossa libertação.

Fontes:

- *Medicina da Alma (psicografia de Joseph Gleber/ Robson Pinheiro).*
- *A Obsessão e sua Máscaras (Marlene R.S.Nobre).*
- *Vida, Desafios e Soluções (psicografia de Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco).*
- *Transtornos Mentais (Suely C. Schubert)*
- *Texto “Diálogo com o Demônio” (Licínio Castro).*
- *Instruções Psicofônicas (Dias da Cruz).*
- *Nos Domínios da Mediunidade (psicografia de André Luiz/Chico Xavier).*



A BELEZA MILENAR DO LÁPIS LAZÚLI

Carolina Fernandes Lisanti



* <https://prataepedrasfc.com.br/tag/flavio-crestana/page/2/>

De um azul profundo, estonteante e enigmático surge o LÁPIS LAZÚLI. Envolto em sua aura de beleza e magnitude, reverbera a sua nobreza há mais de 7 mil anos sobre a humanidade.

Egípcios, indianos, gregos e romanos, os grandes expoentes das antigas civilizações - em sabedoria e espiritualidade - foram os primeiros a reconhecer o valor transcendental do LÁPIS LAZÚLI.

Para os Egípcios, uma das mais sofisticadas civilizações que já existiu, o LÁPIS LAZÚLI simbolizava a ÁGUA como elemento primordial da criação e, não raro, encontram-se estátuas ou pinturas da Deusa Ísis confeccionadas



com o LÁPIS!

Não é demais consignar que, para esse povo, Ísis era a Grande Deusa e, por razão tal, a sua associação com o LÁPIS LAZÚLI leva-nos ponderar acerca do imenso potencial espiritual dessa pedra. À época, acreditava-se que o portador de um Lapis Lazúli possuía uma

pequena porção da ALMA da Deusa Ísis... o que não só os conectavam com tão alta divindade, mas também a eles outorgava sua sabedoria e poderes mágicos.

Além da conexão com a Grande Deusa, podemos acrescentar que icônicas personagens da História e da Realeza utilizaram o

LÁPIS LAZÚLI para realçar o que de

belo já lhes era natural!

Cleópatra, por exemplo, lançava mão do “pó” azul, absolutamente perfeito, produzido a partir do Lápis Lazúli, para colorir as pálpebras - como sombra/maquiagem (há divergência quanto a essa informação).



*<http://lindayes.com/historia-da-maquiagem/maquiagem-cleopatra/>

Mas não é só... outras Rainhas, como a rainha Hetepherus (2600-2500 a.C) e a Rainha Ashotep (1650-1567 a.C), também tinham adornos feitos com LÁPIS



LAZÚLI.

É muito íntima e verdadeiramente intensa a ligação das MULHERES com o LÁPIS LAZÚLI!

E, como se isso não bastasse para nos mostrar a confluência de “energias” entre o “FEMININO” e o LÁPIS LAZÚLI, não podemos olvidar que, no período RENASCENTISTA, os mais renomados

pintores se utilizavam do inebriante azul do LÁPIS para compor as suas obras e, sobretudo, retratar o Divino Manto Azul da Virgem Maria... com seus mistérios, sua compaixão, sua doce misericórdia, suas mãos intercessoras, seus abraços de luz e de proteção. O Santo Manto da MÃE de todas as Mães que carregou, em seu ventre, o bendito fruto de Deus-Pai, como rezam os cristãos: “Bendita sois vós entre as mulheres”!

Em óleo sobre tela, a belíssima obra de



Giovanni Sassoferato, “A Virgem em Prece”, 1.640-50:

*<https://www.nationalgalleryimages.co.uk/imagetdetails.aspx?q=NG200&ng=NG200&frm=1>

Têmpera sobre madeira, em “A Virgem



e a Criança”, de Sandro Botticelli, 1.490:

As “Madonnas”, de singular beleza e rara sublimidade, partiam de pinceladas carregadas do imponente “azul ultramarino”, cuja produção decorria da moagem do LÁPIS. O “ouro azul”, como denominado, era matéria prima de altíssimo custo - mais valorizado que o próprio ouro. O pigmento extraído guardava um tom de azul único, cristalino e nobilíssimo.

A despeito dessa intrínseca conexão com o “feminino”, é dever trazer à baila que a transcendência do LÁPIS LAZÚLI

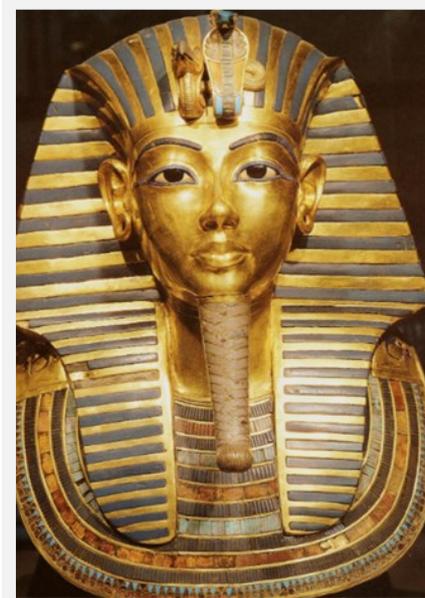
também arrebatou Faraós e Sumos Sacerdotes.

Eminentemente espiritual e elevado, o LÁPIS LAZÚLI, cuja importância para os egípcios no pós morte era inquestionável, foi utilizado nos procedimentos de mumificação, sendo colocado na altura do coração, SUBSTITUINDO-O, a fim de possibilitar a “regeneração” e o



*<https://www.oio-7.top/ProductDetail.aspx?iid=47669736&pr=23.99>

“renascimento” do SER no “mundo espiritual”.





O Faraó Tutancâmon (também conhecido como Rei Tut, 1332-1232 a.C.) foi sepultado com um escaravelho de ouro e LÁPIS no lugar do coração (figura acima) e, também, com a famosa “máscara de morte” confeccionada com ouro e detalhes de LÁPIS LAZÚLI.

Aterrissando em tempos contemporâneos e lastreados pela DOCTRINA DOS SETE REINOS SAGRADOS, o LÁPIS LAZÚLI nos traz, curiosamente como na antiguidade, a vibração inigualável da ÁGUA - vibração esta profunda, sensível, amável, geradora - o REINO DAS ÁGUAS traz à vida um dos mais belos e místicos elementos que encontramos na natureza!



*<https://observatorio3setor.org.br/noticias/akatu-promove-oficinas-sobre-consumo-consciente-da-agua/attachment/agua-coracao/>

A BELEZA MILENAR DO LÁPIS LAZÚLI traz em si toda a ternura, delicadeza, receptividade e amor das nossas lábás...

Mas... como tudo no Universo decorre de um refinado e harmonioso ajuste de sintonias... o LÁPIS LAZÚLI, além do encantador azul ultramarino, contém



pequenos pontos dourados, a lhe conceder luz e magnetismo ímpares.

*<https://www.gemstonebuzz.com/gemstone/lapis-lazuli/>

Essas nuances douradas que saltam do LÁPIS LAZÚLI acrescentam a esse mineral a MAJESTADE DO SOL...

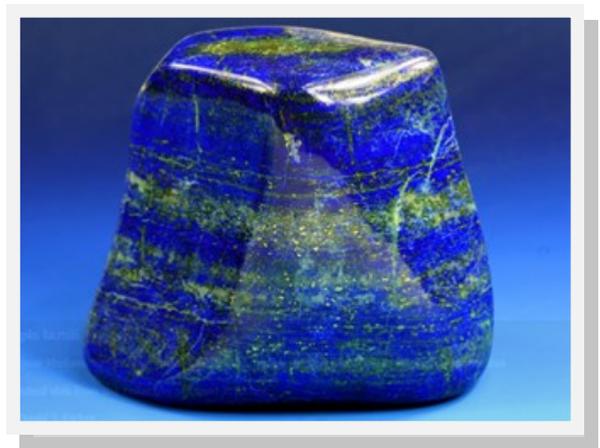
Como se vê, para compor esse elemento, além da energia sutil do REINO DAS ÁGUA, a Natureza - com toda a sua SABEDORIA - carregou-o com a “energia espiritual” de um Grande Pai... de PAI OXALÁ! Força Primordial sustentadora do REINO DA HUMANIDADE... trazendo uma dimensão fraterna, elegante, afável, caridosa e, por excelência, iluminada ao LÁPIS LAZÚLI.

A perfeita junção dessas irradiações derrama as mais elevadas virtudes sobre nós, SERES DA CRIAÇÃO, para que logremos percorrer nossos caminhos de evolução norteados, sobretudo, pela busca da PLENITUDE da nossa condição humana.

Além dos aspectos místicos, históricos e religiosos, vale pontuar que, na terapêutica com cristais, o LÁPIS LAZÚLI é uma excelente pedra para tratar ansiedade e ajuda no desenvolvimento mental. Abre a consciência para a sabedoria superior e nos direciona para o “novo”, para o “artístico”, para o “espiritual”, refinando o nosso intelecto e abrindo percepções e dons latentes. Propicia estados meditativos e contemplativos. Emocionalmente, move o nosso coração para os desígnios maiores da nossa

existência e para uma profunda conexão com o nosso “eu” superior. É pura inspiração e transcendência!!!

Entretanto, cuidado com a sua utilização em banhos e elixires, pois os pontos dourados do LÁPIS LAZÚLI são inclusões de PIRITA que tem enxofre em sua composição, tornando o líquido tóxico!



*<https://www.mindat.org/gm/2330>

No mais... aproveite a “imensidão e a profundidade” energética desse mineral.

Por derradeiro, pondero que, como o LÁPIS LAZÚLI traz imanente a vibração dos REINOS DAS ÁGUAS E DA HUMANIDADE, bem como porque EVOCA em nós aquilo que há de mais belo e de mais artístico contido em nossa alma... encerro toda essa reflexão com a imagem da belíssima PIETÁ - Mater Dolorosa - de Michelângelo Buonarroti... um



convite irrecusável à contemplação do BELO, à vivência do BEM e ao vislumbre do AMOR que permeia toda nossa existência...

*Foto de Aurelio Amendola, especialista em arte, em homenagem aos 450 anos de morte de Michelângelo (2.014).

Fonte de Pesquisa e Fotos (além das citadas no corpo do texto):

<https://nammu.com/por/lapis-lazuli-egipcio/>



Fitoenergética e Radiestesia

Manoel Lopes

No ano de 2012 organizamos um pequeno grupo de estudos para que pudessemos estudar a Umbanda e todas as possíveis correlações existentes com outras formas de práticas espirituais.

Este grupo recebeu a denominação de GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda e entre as diversas propostas estava o estudo das energias das formas, fitoterapia, pirâmides, cristais, radiestesia etc...

Nossa intenção era comprovar de alguma forma a existência das sete vibrações primordiais, que já conhecíamos pelos ensinamentos da espiritualidade e pelos usos ritualísticos umbandistas.

Este grupo de estudos recebeu a autorização e o aval da espiritualidade do Núcleo Mata Verde, principalmente pela entidade chamada Xangô Sete Pedreiras.

Estes estudos deram bons frutos entre eles o TVAD – Tratamento Vibracional a Distância, ARAPÉ – Técnica de cura espiritual através do magnetismo animal, e o desenvolvimento da FITOENERGÉTICA UMBANDISTA.

Como estávamos abertos a estudar, co-

nhecer e utilizar todas as possíveis “ferramentas” existentes, optamos em estudar a radiestesia e principalmente o uso do pêndulo para identificarmos de forma objetiva as sete vibrações primordiais.

O pêndulo surgiu como um instrumento interessante para podermos medir a intensidade destas forças naturais.

No dia 25/06/2012 realizamos uma análise de 12 tipos diferentes de extratos vegetais, e determinamos sua natureza e perfil vibratório.

A finalidade era verificar a possibilidade de utilizá-los no tratamento da FITOENERGÉTICA umbandista, como ação complementar do TVAD e do ARAPÉ.

Durante a primeira parte do curso de Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados, realizado no Núcleo Mata Verde no mês de maio/2012, fizemos a apresentação dos conceitos básicos da fitoenergética e após o estudo minucioso da doutrina dos Sete Reinos Sagrados nos aprofundamos nos principais conceitos adotados na Umbanda e Candomblé para o uso das ervas ritualísti-

cas.

Na preparação do segundo curso de fitoenergética, onde nos aprofundamos no estudo das ervas e as sete vibrações primordiais, surgiu a possibilidade do GEAU colaborar através da Radiestesia fazendo a análise dos extratos que seriam utilizados nesta nova técnica que estava nascendo.

Utilizando o pêndulo, o grupo analisou, através de gráficos e testemunhos as seguintes ervas: Aroeira, Calêndula, Guiné, Garcínia, Barbatimão, Eucalipto, Cravo, Arruda, Verbena, Alecrim, Manjerição e Alfazema.

No dia 25/06/2012 aproveitando uma das reuniões do GEAU fizemos com o grupo a análise das ervas citadas acima.

A finalidade do estudo foi determinar em cada tipo de erva quais eram as vibrações existentes (Tatá Pyatã, Yby Pyatã, Ybytu Pyatã, Y Pyatã, Caá Pyatã, Abá Pyatã e Anga Pyatã) e qual a intensidade destas vibrações primordiais.

O estudo foi realizado, tendo como premissas:

1)As sete vibrações primordiais exis-

tem em todos os lugares, objetos e seres do universo.

2)As sete vibrações, embora existam em todos os objetos e seres vivos (neste estudo as ervas), possuem intensidade diferente em cada tipo de erva.

3)Foi utilizado o pêndulo como instrumento radiestésico para auxiliar na detecção das sete vibrações.

4)A análise foi realizada pelo grupo, e o resultado foi a somatória dos valores obtidos individualmente por cada membro do GEAU.

5)O resultado final obtido foi transformado em percentagem, para facilidade de entendimento e uso na nova técnica de fitoenergética umbandista.

6)Toda a análise foi registrada de forma escrita e encontra-se arquivada no Núcleo Mata Verde.

7)Para efeito de estudo e divulgação os resultados foram incluídos no Blog de Estudos do Núcleo Mata Verde.

8)O resultado obtido pelo uso do pêndulo foi confrontado com o conhecimento tradicional religioso dos Terrei-

ros e também pelo uso das ervas na fitoterapia.

9) A análise com o pêndulo foi feita sem que os operadores soubessem qual era a erva analisada.

O resultado foi incluído em planilhas e publicado para que todos pudessem

fazer o uso gratuito deste conhecimento.

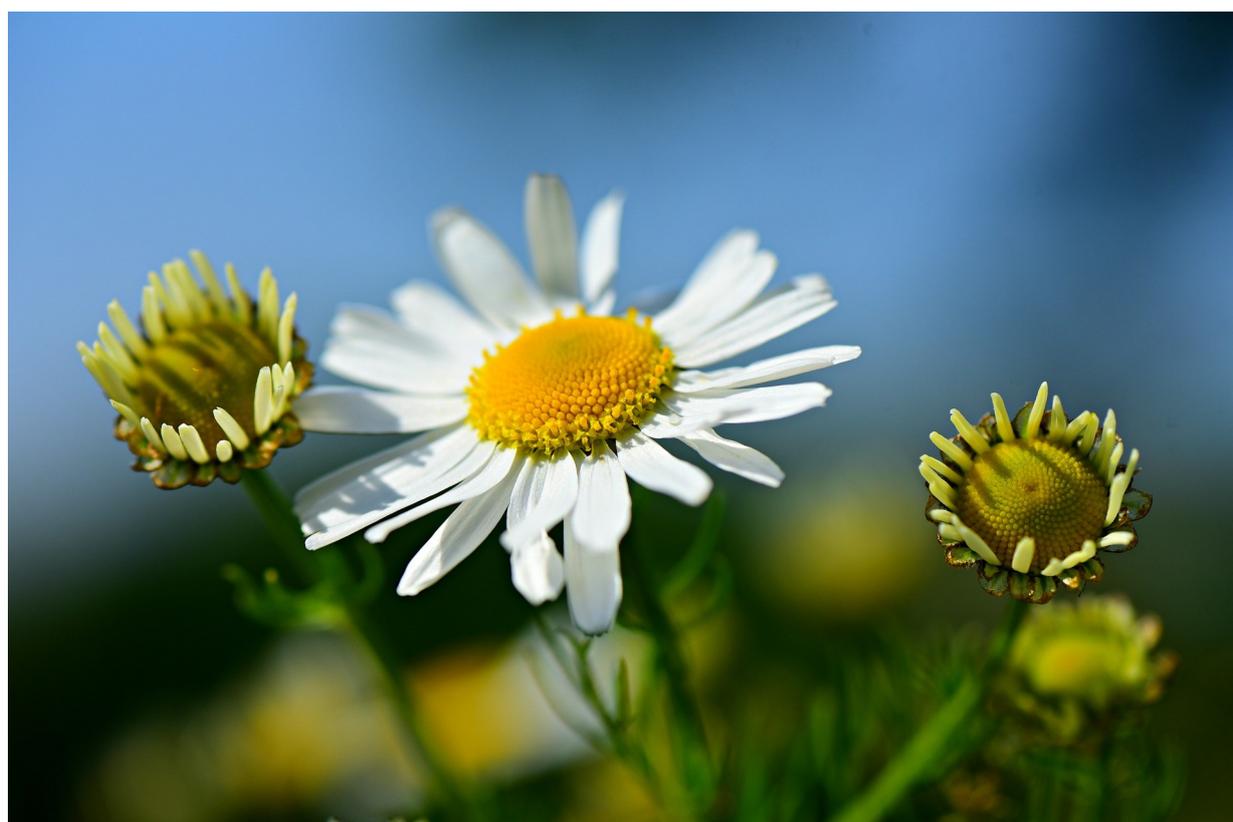
O curso básico e o avançado está disponível em

<https://www.ead.mataverde.org>

Segue abaixo o resultado final desta primeira análise:



Erva	Fogo	Terra	Ar	Água	Matas	Humanidade	Almas
Aroeira	27%	9%	23%	9%	23%	0%	9%
Calêndula	8%	19%	8%	19%	19%	11%	15%
Guiné	33%	17%	17%	0%	11%	22%	0%
Garcinia	20%	15%	25%	5%	15%	15%	5%
Barbatimão	25%	25%	10%	15%	10%	5%	10%
Eucalipto	18%	4%	23%	14%	14%	9%	18%
Cravo	17%	17%	26%	9%	13%	5%	13%
Arruda	9%	9%	9%	27%	18%	14%	14%
Verbena	0%	6%	13%	25%	25%	13%	18%
Alecrim	10%	19%	14%	19%	14%	10%	14%
Manjeriço	9%	9%	22%	17%	22%	17%	4%
Alfazema	11%	11%	20%	24%	8%	15%	11%



Ó A CURIMBA!

Sandro Mattos

Fala galera! Tudo bem?

Voltei para falar da nossa musicalidade.

Hoje trataremos de um dos mais famosos discos de Umbanda gravado em formato LP: UMBANDA – Walter Figueiredo com Coro e Ritmo.

Walter Figueiredo merece o destaque por ter deixado sua voz potente e marcante neste disco que nos trouxe pontos de terreiro que se tornaram verdadeiros clássicos com o passar dos anos, cantados aos quatro cantos do mundo, em tudo que é terreiro de Umbanda.

Entre as cantigas, traz SAUDAÇÃO A OXALÁ, que na verdade é um ponto de Obaluaê, gravado também com algumas alterações como música popular (Meu Pai Oxalá é Rei venha me valer, o velho Omulu, Atotô Obaluaê...), SALVE A PEMBA (oi salve a pamba, também salve a toalha...), BAHIA É TERRA DE DOIS (ponto da Ibejada), entre outros.

Também merece destaque pela oração gravada na primeira faixa do lado A - PRECE DE ABERTURA (Pai Misericordioso e Justo, Criador do Universo...) que passou a ser utilizada em várias tendas no início dos trabalhos espiritu-

ais e outras reuniões.

Curioso é que, apesar do disco ter sido distribuído por pelo menos dois selos diferentes (Tapecar Gravadora / Cartaz



Discos Musicais e Gravações Elétricas / RUPARA), diferente com o que aconteceu com outros da época, em ambos os casos foi utilizada a mesma capa e contracapa, que trazia uma breve explicação da cantiga ou da linha saudada. Não posso afirmar, mas creio que isso mostra a importância do trabalho, cuja capa, com a imagem de uma cabocla



segurando uma lança virou uma marca do mesmo.

Infelizmente, nenhuma das gravadoras se preocupou em colocar mais detalhes em relação aos demais participantes e nem mesmo o ano em que foi gravado ou distribuído.

Posso afirmar que, pelo menos um dos discos que tenho em mãos foi comprado no início dos anos de 1980, o que nos dá a entender que o mesmo seja mais ou menos dessa época (ou um pouco antes disso). Já vi postagens afirmando que se trata de um trabalho da década de 1970, o que é bem provável.

De qualquer forma, é sem dúvida, um dos principais discos de Umbanda gra-

vados em todos os tempos.

Recentemente eu postei em meu canal do youtube uma das pérolas desse material.



Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=p0hb7yJsDZg&t=48s>

Mais uma vez agradeço ao Pai Maior pela oportunidade trazer um pouco mais da nossa rica história musical.

Viva a Umbanda!

Paz e luz!

Aláfia!

Sandro Mattos

Alabê da APEU – Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Página Facebook:

<https://www.facebook.com/sandromattos.umbanda/>

Canal Raízes de Umbanda: <https://www.youtube.com/user/DROWISK>

Ouçã: Web Rádio Raízes de Umbanda – 11 anos no ar –

<https://raizesdeumbanda.com>



Saiba mais:

"Ecocídio, crime contra o planeta, ganha definição jurídica e avança rumo à penalização" - El País: <https://bit.ly/3qTA2jC>

Stop Ecocide International: <https://bit.ly/3wo8lAS>

"Legal experts worldwide draw up 'historic' definition of ecocide" - The Guardian: <https://bit.ly/3yyrstA>



Fonte: <https://www.facebook.com/arvoresertecnologico>

EAD MATA VERDE

MÓDULO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Desenvolvido em 15/11/2006

Umbanda é coisa séria para gente séria. (Caboclo Mirim 1924)

Venha estudar no Instituto Mata Verde.

Atualmente existem vinte e dois cursos disponíveis, todos voltados a doutrina dos sete reinos sagrados.

Comece agora mesmo! [CLIQUE AQUI](#)

Sem matrícula!

Valores simbólicos para auxiliar na manutenção do Núcleo Mata Verde.

Ao final do curso é gerado o certificado de conclusão.

Todos os cursos estão disponíveis para início imediato.

- 1) Curso Exu o Guardião do Templo
- 2) A Evolução Espiritual e Os Sete Reinos Sagrados – Uma visão Umbandista
- 3) Baralho Cigano – Conceitos Básicos
- 4) Mediunidade sob a ótica umbandista
- 5) Arapé – O Caminho da Luz
- 6) Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Básico
- 7) Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Avançado
- 8) Baralho Cigano – Módulo Avançado
- 9) Os elementais e os Sete Reinos Sagrados

10) TVAD – Tratamento Vibracional a Distância

11) Oferendas na Umbanda conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

12) Introdução aos Pontos Riscados – conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

13) Sincretismo Religioso – 500 anos de história

14) Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Básico

15) Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Avançado

16) Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Básico

17) Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Avançado

18) Doutrina Umbandista – Parte I – Origem

19) Doutrina Umbandista – Parte II – Metafísica Umbandista

20) Doutrina Umbandista – Parte III – Sete Reinos Sagrados

21) Exu o Guardião dos Sete Reinos

22) O Padrão Vibratório e as Conexões Ocultas



Em breve reabriremos

www.institutomataverde.org.br

ESTAMOS
VOLTANDO

NÚCLEO MATA VERDE

Reabrimos o atendimento
ao público à partir do dia
27/09/2021



ACOMPANHE PELO SITE AS INFORMAÇÕES E AS REGRAS SOBRE A
REABERTURA DOS TRABALHOS ESPIRITUAIS PÚBLICOS.

(Somente reabriremos se a pandemia já estiver sob controle)

www.institutomataverde.org.br